

CÍRCULOS BÍBLICOS DIOCESE DE SÃO CARLOS
(Período de 19 Outubro a 23 de Outubro)

3º Encontro: Fazer-se próximo!

PREPARANDO O AMBIENTE: Sugere-se um ambiente acolhedor com a Bíblia, Cruz, Flores, Velas.

1º Momento: Acolhida:

Alguém da família: No mês missionário, somos convidados a ir às periferias da sociedade para testemunhar a perseverança do amor paciente e fiel de Deus pelas pessoas de nosso tempo, que se expressa com amor gratuito no compromisso da solidariedade, especialmente para com os pobres, os últimos, os excluídos. Diante do quadro em que estamos vivendo da pandemia, o mês missionário é uma oportunidade a mais para rezar, refletir, aprofundar e viver a missão.

Animador: “O mês missionário ajuda a tomar mais consciência da identidade missionária da Igreja da sua razão de ser. É Assumir o desafio de colocar-se ‘em saída’ na perspectiva do apelo do Papa Francisco que diz que a ação missionária é o paradigma de toda obra da Igreja.

Todos: A verdade é que a missão renova Igreja.

Alguém da família: Se é verdade que a vida do homem está nas mãos de Deus, não o é menos que estas são mãos amorosas como as de uma mãe que acolhe, nutre e toma conta do seu filho. Por isto o homem pode dizer: “Fico sossegado e tranquilo como criança deitada nos braços de sua mãe, como um menino deitado é a minha alma” (Carta Encíclica Evangelium Vitae 39, p. 77 e 78, Edições Paulinas.).

Todos: Estar em suas mãos, em seu poder, é estar em lugar seguro, porque Deus não exerce esse poder como arbítrio ameaçador, mas, sim, como cuidado e solicitude amorosa pelas criaturas.

Animador: “Os missionários estão lá, ao lado daqueles que sofrem, ainda mais com o impacto da crise global. Este é o momento favorável para a missão: somos chamados hoje a anunciar e dar o amor de Deus, especialmente onde há sofrimento, pobreza, desespero”.

Todos: Todos que foram consagrados e ungidos por Deus no batismo são convocados a dizer sim à missão, devem anunciar e testemunhar a boa notícia que não é sua, mas recebida de Deus.

Animador: A Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Missões, intitulada “Eis-me aqui, envia-me” (Is 6,8), recorda que “num contexto profundamente marcado

pela pandemia da Covid-19, não se deve desanimar, porque a missão não é fruto de capacidades humanas, mas pertence a Deus: o Espírito Santo é seu protagonista. O Senhor toma a iniciativa, enviou seu Filho Jesus Cristo e hoje envia cada batizado”. Assim iniciemos este nosso encontro marcando-nos com o sinal Redentor

Canta-se: Em nome do Pai, em nome do Filho...

Leitor 1: O Dia Mundial das Missões que celebramos neste próximo passado dia 18 de outubro de 2020 com o tema "A vida é missão" e o lema "Eis-me aqui, envia-me" (Is 6,8), busca ajudar os cristãos no crescimento da consciência missionária, tendo a defesa da vida como tema central continua e deve repercutir não somente durante este mês.

Leitor 2: Ser discípulo missionário está além de cumprir tarefas ou fazer coisas. O Papa Francisco lembra que “a missão no coração do povo não é uma parte da minha vida, ou ornamento a ser posto de lado. É algo que não posso arrancar do meu coração” (Alegria do Evangelho, 27).

Todos: “A vida é missão” “Eis-me aqui, envia-me” (Is 6,8).

Leitor 3: Nós cristãos somos convidados a defender e cuidar da vida em todas as suas dimensões. Jesus de Nazaré definiu sua ação no mundo como o Divino Cuidador: “Eu vim para que todos tenham vida e vida em abundância” (Jo10,10). Esse também deve ser o compromisso de todos os missionários e missionárias, pois a vida é missão.

Animador: A vida é o bem fundamental e básico em relação a todos os demais bens e valores da pessoa. Para a ética, a vida é um bem, mais que um valor. Deus, ao contemplar a criação, “viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31).

Leitor 1: Todo missionário é convidado a educar o olhar sobre as realidades de dor e, sobretudo, saber contemplar o belo, como fazia São Francisco de Assis, encantando-se com as criaturas presentes pelo caminho.

Todos: Deus Pai, Filho e Espírito Santo, fonte transbordante da missão, Ajuda-nos a compreender que a vida é missão, dom e compromisso.

Mulheres: Que Maria, nossa intercessora na cidade, no campo, na Amazônia e em toda parte, ajude, cada um de nós, a ser testemunhas proféticas do Evangelho,

Homens: numa Igreja sinodal e em estado permanente de missão.

Todos: Eis-me aqui, Senhor, envia-me! Amém.

Animador: “Ser missionário significa que a vida toda é uma missão. Ela não se reduz a tarefas, atividades, cursos, encontros ou visitas. Mas a missão é o todo do nosso ser!

Inclusive a pessoa que está enferma e não pode mais sair de sua casa é missionária pelo seu próprio ser, onde ela está.

Todos: Não há como desvincular a vida da missão.

2º Momento: Leitura – Abrir os olhos para ver

Animador: O evangelho, em Mateus, que vamos meditar, rezar neste próximo domingo é narrado após uma polêmica conversa de Jesus com os saduceus (Mt 22, 23-33), que negavam a ressurreição. Os saduceus tentam embarcá-lo com uma pergunta, e Ele lhes lembra disso: Deus é Deus dos vivos e não dos mortos.

Leitor 1: Diferentemente dos saduceus, os fariseus acreditavam na ressurreição. Com vistas a herdar a vida eterna, cumpriam, com extremo rigor, seus inúmeros preceitos.

Leitor 2: Sabendo da controvérsia havida entre o Mestre e os saduceus, vão até Ele com outra pergunta, como forma de testá-lo. Qual seria, afinal, o maior mandamento da lei? O mandamento capaz de lhes assegurar, um dia, ao ressuscitarem, a vida eterna?

Leitor 3: Segundo consta, os fariseus possuíam 613 preceitos. Eleger o primeiro como mais importante, desprezando os demais 612, poderia ser uma resposta, mas não foi a de Jesus. Ele diz que o primeiro é o maior: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento!” Esse é o maior e o primeiro mandamento”, mas vai além, apontando um outro, semelhante ao primeiro.

Todos: “O segundo é semelhante a esse: ‘Amarás ao teu próximo como a ti mesmo’. Toda a Lei e os profetas dependem desses dois mandamentos”.

Animador: A liturgia do 30º domingo Comum diz-nos, de forma clara e inquestionável, que o amor está no centro da experiência cristã. O que Deus pede – ou antes, o que Deus exige – a cada crente é que deixe o seu coração ser submergido pelo amor. **Vamos Proclamar o Santo Evangelho e rezarmos com ele:**

Canto: Aleluia, Aleluia, Aleluia, Aleluia (2x)

**Ponho me a ouvir o que o Senhor dirá
Ele vai falar, vai falar de paz
Pela minha voz e pelas minhas mãos
Jesus Cristo vai, vai falar de paz.**

Leitor 1: Proclamação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo São Mateus (22,34-40) (Tomar na Bíblia).

Momento de silêncio, deixar-se questionar e partilhar.

O que diz o texto? (Não é momento de interpretação do texto e sim constatar)

- 1- Saduceus e fariseus aproximam-se de Jesus, enviados de Herodes e doutores da Lei questionam-no porque reconhecem nele uma autoridade doutrinal que não encontram em mais ninguém, pois eles estão em oposição uns com os outros.**
- 2- Jesus surge no centro das discussões religiosas, sociais e políticas. Todos gostavam de contar com Jesus do seu lado, mas todos perceberam que ele não está do lado de ninguém.**
- 3- Quem quiser, há de segui-lo e não o contrário. As perguntas são lhe feitas como armadilhas, mas também por reconhecimento da sua autoridade.**
- 4- A questão que é colocada pelo fariseu é importante, porque pergunta a Jesus sobre qual é o mandamento que deve estar no centro de uma vida a dar-lhe sentido e orientação.**

Animador: O texto, de configuração simples, vem na sequência de vários encontros de Jesus com diversos grupos sociais daquele tempo. Estão em cena os fariseus que ouvindo falar do insucesso dos saduceus querem experimentar Jesus. A questão colocada é simples, mas tem um objetivo destrutivo, é para o experimentarem. «Mestre, qual é o maior mandamento da Lei? ». A resposta de Jesus também é simples e reclama a autoridade da Lei e dos Profetas: “Amarás...”

Leitor 1: Todos os mandamentos são importantes, mas qual é o que estrutura uma vida? A resposta de Jesus esclarece uma vez mais que ele não veio revogar a Lei, mas dar-lhe pleno cumprimento.

Leitor 2: O desafio é colocar todos os mandamentos, todas as leis e preceitos em poucas palavras. Jesus aponta para o centro da pessoa, para as suas dimensões fundamentais, “o coração, a alma e a mente”.

Todos: As dimensões afetiva, espiritual e intelectual do homem estão centradas em Deus e no próximo numa relação de amor.

3º Momento: Meditação – Saborear a Palavra – Atualização da Palavra:

Animador: O segundo mandamento não devia ser necessário referi-lo, porque no amor a Deus já está incluído o amor a si mesmo e ao próximo. Jesus explicita-o para que fique claro que não é possível um sem o outro.

Todos: Amar a Deus, parece um exercício fácil, Senhor, porque basta um olhar sincero sobre a vida para perceber que de Deus tudo o que nos chega é bom e a ele devemos tudo o que somos e temos.

Leitor 1: Mesmo os não crentes reconhecem que não são os autores de tantas maravilhas e que o mais importante nos chega gratuitamente.

O que esta palavra diz para mim? (Silêncio e partilha)

- 1- **Amar o irmão, numa sociedade que se rege pela rivalidade, a concorrência num ambiente de individualismo feroz, isso sim, é difícil.**
- 2- **Amar parece ser um exercício de loucura, sobretudo quando temos a sensação nítida de estar a gastar o nosso tempo e a perder a nossa vida por causa dos outros e, tantas vezes, inutilmente.**
- 3- **Ensina-me, Senhor, a amar sem esperar o lucro e a deixar que a força do amor domine toda a minha vida, coração, alma e mente.**

Animador: Jesus não apenas sintetiza todos os 613 preceitos em apenas dois. Revela que o amor é a essência, o que dá sentido à lei e a justifica. É imperativo amar.

Todos: O Evangelho diz-nos, de forma clara e inquestionável, que toda a revelação de Deus se resume no amor – amor a Deus e amor aos irmãos.

4º Momento: Oração – Momento de falar com Deus – PRECES

Sugestão: Colocar em forma de preces aquilo que refletimos sobre o Evangelho e a nossa vida. Após cada prece, responde-se:

“Aquele que diz «amo a Deus» e não ama o seu irmão é um mentiroso”.

5º Momento: Contemplação – Deixar-se transformar na alegria do Evangelho – Permanecer na presença de Deus

Animador: O que é “amar a Deus”? De acordo com o exemplo e o testemunho de Jesus, o amor a Deus passa, antes de mais, pela escuta da sua Palavra, pelo acolhimento das suas propostas e pela obediência total aos seus projetos – para mim próprio, para a Igreja, para a minha comunidade e para o mundo.

Todos: Mais de dois mil anos de cristianismo criaram uma pesada herança de mandamentos, de leis, de preceitos, de proibições, de exigências, de opiniões, de pecados e de virtudes, que arrastamos pesadamente pela história.

Leitor 1: O que é “amar os irmãos”? De acordo com o exemplo e o testemunho de Jesus, o amor aos irmãos passa por prestar atenção a cada homem ou mulher com quem me cruzo pelos caminhos da vida (seja ele branco ou negro, rico ou pobre, nacional ou estrangeiro, amigo ou inimigo), por sentir-me solidário com as alegrias e sofrimentos de

cada pessoa, por partilhar as desilusões e esperanças do meu próximo, por fazer da minha vida um dom total a todos.

Todos: O mundo em que vivemos precisa de redescobrir o amor, a solidariedade, o serviço, a partilha, o dom da vida...

**Seu nome é Jesus Cristo e passa fome/ E grita pela boca dos famintos
E a gente quando vê passa adiante/ Às vezes pra chegar depressa a igreja**

**Seu nome é Jesus Cristo e está sem casa/ E dorme pelas beiras das calçadas
E a gente quando vê aperta o passo/ E diz que ele dormiu embriagado**

Entre nós está e não O conhecemos/ Entre nós está e nós O desprezamos

6º Momento: Ação – A Palavra de Deus apropriada passa depois para a vida prática, torna-se vida em minha vida e transforma meus atos

**Comprometer-se na Palavra: Assumir compromissos concretos
(Quando feito em grupo ou em família)**

Animador: Durante o caminho, deixamos que o inevitável pó dos séculos cobrisse o essencial e o acessório; depois, misturamos tudo, arrumamos tudo sem grande rigor de organização e de catalogação e perdemos a noção do que é verdadeiramente importante.

Leitor 1: Hoje, gastamos tempo e energias a discutir certas questões que são importantes (o casamento dos padres, o sacerdócio das mulheres, o uso dos meios anticonceptivos, as questões acerca do que é ou não litúrgico, aos problemas do poder e da autoridade, os pormenores legais da organização eclesial...) mas continuamos a ter dificuldade em discernir o essencial da proposta de Jesus.

Todos: O Evangelho deste domingo põe as coisas de forma totalmente clara: o essencial é o amor a Deus e o amor aos irmãos.

Silêncio, questionar-se tomando Propósitos diante da Palavra:

- 1- Esforço-me, verdadeiramente, por tentar escutar as propostas de Deus, mantendo um diálogo pessoal com Ele, procurando refletir e interiorizar a sua Palavra, tentando interpretar os sinais com que Ele me interpela na vida de cada dia?**
- 2- Tenho o coração aberto às suas propostas, ou fecho-me no meu egoísmo, nos meus preconceitos e na minha autossuficiência, procurando construir uma vida à margem de Deus ou contra Deus?**

3- Procuro ser, em nome de Deus e dos seus planos, uma testemunha profética que interpela o mundo, ou instalo-me no meu cantinho cômodo e renuncio ao compromisso com Deus e com o Reino?

4- Na realidade, a minha vida é posta ao serviço dos meus irmãos, sem distinção de raça, de cor, de estatuto social? Os pobres, os necessitados, os marginalizados, os que alguma vez me magoaram e ofenderam, encontram em mim um irmão que os ama, sem condições?

Animador: Nisto se resume toda a revelação de Deus e a sua proposta de vida plena e definitiva para os homens. Precisamos de rever tudo, de forma a que o lixo acumulado não nos impeça de compreender, de viver, de anunciar e de testemunhar o cerne da proposta de Jesus.

Leitor 1: Nenhuma concorrência entre si. Se amar a Deus é o primeiro mandamento e amar o próximo o segundo, Jesus precisa que os dois são “semelhantes”.

Leitor 2: Na busca por ampliar o entendimento de tão profundo ensinamento, encontramos passagem semelhante em Lc 10, 25-37. Sirvamos dela para fazer nossa oração, por intuir que seja isso uma inspiração do Espírito.

Todos: Senhor, tua palavra de hoje enche de alegria o meu coração. Que eu saiba degustá-la vagarosamente. Faz-me teu instrumento.

Homens: Lendo esta passagem, identifico, primeiramente, quem vai até ti. O texto diz que se tratava de um jurista que desejava pôr-te à prova. E é mesmo estranho que ele te pergunte algo tão banal. Ele mesmo, por força de seu ofício e conhecimento, saberia responder-se.

Todos: Sim, saberia, como de fato soube, responder o que estava escrito na lei.

Mulheres: No entanto, não o vejo como um jurista, puro e simples. Vejo-o como alguém que se achega a um mestre, como um discípulo, e me pergunto: qual discípulo não poria seu mestre à prova? Qual não lhe perguntaria aquilo que está para além da letra da lei, que não lhe é totalmente claro?

Todos: Qual discípulo não experimentaria a sabedoria de seu mestre? Ensinar perguntando.

Homens: Bendito perguntador! Ávido aluno rodeando o professor. Sua insistência deu à luz um dos textos evangélicos mais belos, própria essência de teu ser, ensinamento vital para todo o que se diz cristão. Como o agradeço por te testar, Senhor! Como o agradeço!

Todos: Também necessito rodear-te. Não me contento com o que está grafado, mas não gravado no coração. É preciso perguntar-te, todos os dias, a toda hora: “quem é o meu próximo?”, até gravar no coração.

Canto: Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão!

Eis que eu vos dou o meu novo Mandamento/ Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado

Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão!

Vós sereis os meus amigos se seguirdes meu preceito/ Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado

Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão!

Como o Pai sempre me ama, assim também Eu vos amei/ Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado

Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão!

Permaneeci no meu amor e segui meu mandamento/ Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado

Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão!

Comprometer-se com uma pessoa particular... Quem é este “próximo” que tenho dificuldade em amar? O Evangelho deste domingo compromete-nos com uma pessoa particular: através de uma palavra, de um gesto, de um caminho, de uma visita que traduzirá o amor que temos para com ele.

Pai-Nosso...

Bênção

- Deus nos abençoe e nos guarde. Amém.
- Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nós. Amém.
- Volte para nós o seu olhar e nos dê a sua paz. Amém.
- Abençoe-nos Deus misericordioso, Pai e Filho e Espírito Santo. Amém.

